

Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

## IMPERATRIZ ARQUEOLÓGICA, TERRITÓRIOS DE MEMÓRIA: CONEXÕES PATRIMONIAIS COM AS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ E O MUSEU CPAHT

VANESSA VITORIA RODRIGUES PEREIRA (UEMASUL)<sup>1</sup>

PAULO SERGIO DE LOPES SOUZA (UEMASUL)<sup>2</sup>

AYLLA HALLAD SALES DE SOUSA (UEMASUL)<sup>3</sup>

LIRIANE GONÇALVES BARBOSA (UEMASUL)<sup>4</sup>

DANIELLY MORAIS ROCHA MARQUES (UEMASUL)<sup>5</sup>

### AFILIAÇÃO

<sup>1</sup>UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CCHSL - R.  
Godofredo Viana, 1300 - Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

### RESUMO

O projeto IMPERATRIZ ARQUEOLÓGICA, TERRITÓRIOS DE MEMÓRIA: Conexões patrimoniais com as escolas da educação básica do município de Imperatriz e o Museu CPAHT têm como objetivo proporcionar atividades relacionadas as Histórias dos povos indígenas, junto à comunidade estudantil da Educação Básica de Imperatriz, por meio dos bens culturais disponíveis no Museu CPAHT. Logo, baseando-se na Pedagogia da Participação (Oliveira-Formosinho, 2007) o projeto foi desenvolvido considerando a metodologia participativa de pesquisa-ação (Thiolent, 2008), compatíveis com ações extensionistas, se organizando em atividades que visaram o acesso a bens culturais de forma lúdica e dinâmica, respeitando a essência e as especificidades do público infanto-juvenil, buscando assim despertar nos alunos de educação básica e na comunidade, o interesse pela sua identidade, através da educação patrimonial (Pinto, 2015). Considerando a Arqueologia enquanto ciência que busca compreender o passado através da cultura material, este projeto realizou ações voltadas para a Educação Patrimonial e História indígena, junto aos discentes e docentes das instituições de ensino da educação básica, proporcionando atividades interdisciplinares em conexão com outras áreas de conhecimento. O projeto ocorreu em três momentos: primeiro, a equipe aplicou exercícios adaptados à infraestrutura da instituição e à autorização de gestão, ajudando os alunos a compreender a arqueologia e a cultura dos povos indígenas Tupi. Em seguida, os alunos realizaram visitas ao museu CPAHT e ao laboratório de arqueologia, observando a pesquisa e curadoria de acervos. Por fim, uma oficina prática na instituição ajudou os alunos a criarem artefatos usando argila, túmulos e pedras para consolidar o aprendizado. Através de recursos didáticos, como jogos e oficina de cerâmica, buscou-se instigar em cada sujeito o seu papel fundamental na preservação do Patrimônio cultural e História regional. Assim, o projeto desempenhou papel vital na educação, enriquecendo o currículo com uma compreensão mais profunda da história, promovendo habilidades críticas e práticas, e contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e ambiental.

**Palavras-chave: Arqueologia; História indígena; Museu.**

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e Bolsista de Iniciação Científica financiada pela mesma instituição (PIBEXT). Email: [Vanessa.pereira@uemasul.edu.br](mailto:Vanessa.pereira@uemasul.edu.br)

Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e Voluntário de Iniciação Científica financiada pela mesma instituição (PIBEXT) Email: [paulo.lopes@uemasul.edu.br](mailto:paulo.lopes@uemasul.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e Voluntário de Iniciação Científica financiada pela mesma instituição (PIBEXT) E-mail: [aylla.sousa@uemasul.edu.br](mailto:aylla.sousa@uemasul.edu.br)

<sup>4</sup>Professora/Pesquisadora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, UEMASUL Doutora (2020) e Mestre (2015) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT. Diretora do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) [liriane.barbosa@uemasul.edu.br](mailto:liriane.barbosa@uemasul.edu.br)

<sup>5</sup> Mestra em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenadora de Patrimônio Histórico e Cultural do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT) [daniellyneai@uemasul.edu.br](mailto:daniellyneai@uemasul.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão teve como objetivo proporcionar atividades relacionadas a história dos povos indígenas, junto à comunidade estudantil da Educação Básica de Imperatriz, por meio dos bens culturais disponíveis no Museu CPAHT (Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira) da UEMASUL.

O CPAHT conta atualmente com 10 sítios arqueológicos de Imperatriz – MA cadastrados, e outros pela região de Davinópolis e João Lisboa. Ao todo são mais de 30 sítios arqueológicos da região que estão sob a guarda do Museu CPAHT, sítios esses que expressam a partir da cultura material diferentes modos de fazer e viver dos primeiros habitantes destes territórios, datando ocupações pré-coloniais na região do século XV e XVII. Assim, o CPAHT é um espaço museológico que possui exposições permanentes de curta e longa duração sobre a cultura popular, etnologia dos povos Timbira e Guajajara, bem como a arqueologia regional sendo o único da região Tocantina com estrutura para proporcionar aos estudantes um contato direto com artefatos arqueológicos que representam a cultura e a memória dos povos originários que habitaram a região em tempos remotos.

Considerando que o problema está no desconhecimento sobre o seu passado, logo, trazendo à tona a incompreensão da população sobre a sua participação no patrimônio cultural, só reafirma a pauta de Bezerra de Almeida (2003) que diz “[...] é preciso que a comunidade tenha consciência do significado do patrimônio na construção de sua identidade [...]” pois só assim teremos consciência sobre a importância de preservarmos a nossa história e cultura.

Assim o presente projeto buscou construir estratégias para atender o público infanto-juvenil que visita o espaço, bem como fornecer subsídios metodológicos para docentes das instituições de ensino trabalharem a temática indígena na sala de aula, considerando sobretudo, a carência de recursos didáticos e de conhecimento da população acerca do tema e ao mesmo

tempo, reconhecendo a importância da educação escolar na construção e preservação do patrimônio cultural.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido baseando-se na Pedagogia da Participação de Oliveiriformosinho (2007), utilizando-se também a Metodologia Participativa e pesquisa-ação de Thiollent (2008), compatíveis com ações extensionistas. Além disso foram realizadas leituras dirigidas aprofundando os estudos que versam sobre a temática Arqueológica, História indígena e de Educação Patrimonial (Cunha, 1992; Bezerra de Almeida, 2003; Bradford, 1998; Batista de Oliveira, 2002; Lima, 2015; Vasconcellos, 2015; Merriman, 2004).

Nessa perspectiva, o projeto de extensão se propôs a trabalhar a temática da história indígena em sala de aula e auxiliar os professores com propostas de aula em espaços não formais, a exemplo do museu CPAHT, e que a partir dessa experiência, propor a produção de recursos didáticos que pudessem ser trabalhados com os discentes após a visita guiada realizada no espaço museológico.

Assim, a seleção das instituições de ensino para participar do projeto se deu a partir do contato prévio com a direção da escola e os docentes responsáveis pelas turmas, considerando a disponibilidade dos mesmos, e sobretudo, o conteúdo que já estava sendo abordado em sala de aula conforme o planejamento escolar, ou seja, conteúdos que pudessem ser relacionados com a temática indígena, respeitando assim o planejamento dos docentes.

Para o desenvolvimento da pesquisa-ação foram selecionadas as turmas do 1º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Raimundo Soares da Cunha, da rede estadual, o 8º e 9º do ensino fundamental maior da escola Juscelino Kubitschek, além de uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da escola Tomé de Sousa, ambas da rede municipal localizadas na zona rural.

Nesse sentido, foram realizadas ações em três etapas: no primeiro momento houve a aplicação de exercícios desenvolvidos pela equipe do projeto, considerando como critério a infraestrutura disponível na instituição para realização das atividades e a autorização da gestão para execuções das mesmas, dando um suporte maior para que os alunos conseguissem compreender o significado de arqueologia e os saberes e percepções sobre a cultura material e imaterial dos povos indígenas, dando ênfase aos povos originários pertencentes ao tronco linguístico Tupi.

Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

Em seguida, foram realizadas visitas técnicas dos alunos ao museu CPAHT, através de mediações guiadas em suas exposições permanentes, além de uma visita ao laboratório de arqueologia Ma'ekwehe har, na qual tiveram a oportunidade de observarem na prática as etapas de pesquisa e curadoria dos acervos arqueológicos. E por fim, nos voltamos à instituição e aplicamos uma oficina com os alunos como meio dinâmico de fixar a aprendizagem através da produção de artefatos utilizando argila, gravetos e pedras.

Figura 01: Alunos da Escola Raimundo Soares, no laboratório de arqueologia.

Figura 02: Visita Técnica ao Museu CPAHT



Figura 03: Alunos do EJA escola Tomé de Sousa



Figura 04: Aplicação de técnicas ceramistas na Escola Tome de Sousa.



Figura 05: Alunos da escola Juscelino o Kubitschek.



Figura 06: Aplicação da oficina de técnica ceramistas na escola Juscelino o Kubitschek.

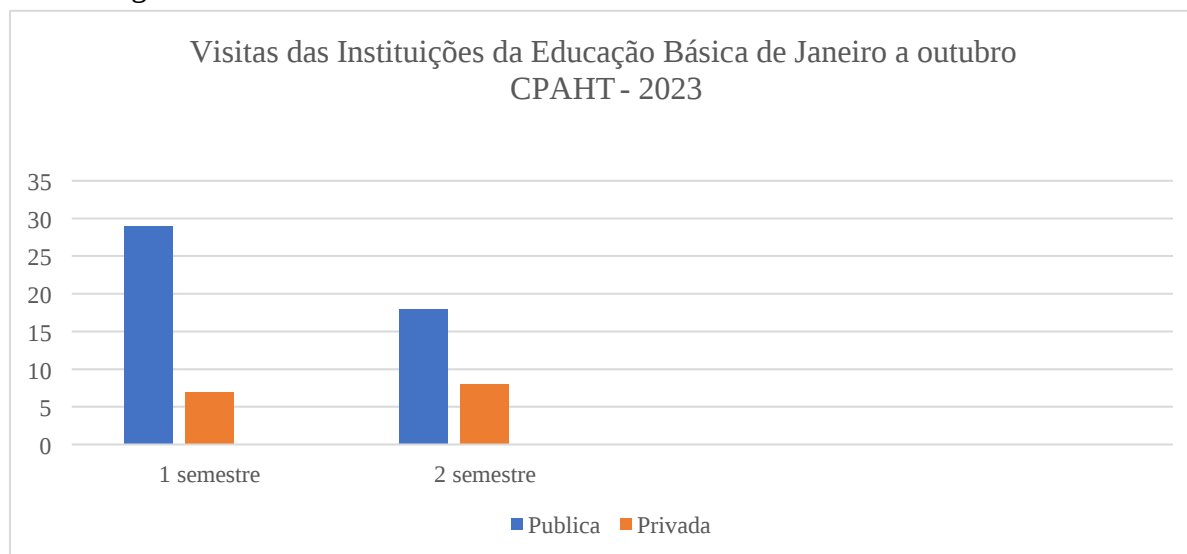


Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL  
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

Considerando que a Arqueologia viabiliza a conexão da história de longa duração dos povos indígenas, o projeto integrou diversas ações e estratégias com o intuito de promover o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural, sobretudo da arqueologia regional. Assim, foram realizadas capacitações da equipe executora visando o desenvolvimento de recursos didáticos sendo realizadas oficinas de digitalização e impressão 3D para a preservação de acervos, a oficina ateliê da natureza e sua aplicabilidade na produção de recursos didáticos para a educação, e a oficina Upcycling de resíduos recicláveis para a produção de brinquedos pedagógicos.

Logo que, nos meses de janeiro a outubro de 2023, o Museu CPAHT, recebeu em seu espaço 63 instituições da rede da Educação Básica sendo a maioria instituições da rede pública municipal, no primeiro semestre recebemos um total de 29 públicas e 7 escolas privadas, já no segundo semestre recebemos 18 escolas da rede públicas e 8 escolas da rede privada conforme pode se observar no gráfico abaixo:

Figura 07: Gráfico de visitas ao museu CPAHT



Elaborado pelos autores, 2023.

O projeto iniciou-se na Terça feira, dia 23 de maio, onde realizou-se a primeira etapa de extensão com a turma do 1º ano da Escola Raimundo Soares, colocamos em pratica as propostas metodológicas. Para não fugir do tema que estava sendo estudado na ocasião (povos tupis). buscamos mostrar pra eles mais sobre a cultura desses povos na nossa região local, fizemos uns card. educativos com palavras do nosso dia a dia e que não sabemos que são palavras do tronco linguístico Tupi, logo em seguida mostramos um pouco das primeiras tecnologias que herdamos

dos povos originários e falamos algumas curiosidades sobre eles, uma delas é que são conhecidos como povos ceramistas.

Posteriormente, foram elaborados alguns materiais pedagógicos no intuito de auxiliar os professores antes durante e após a visita ao museu, considerando que a própria visita guiada no museu é um recurso didático em potencial (Figuras de 08 a 11). Essas oficinas e jogos, possibilitam o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente, através da sua memória e estimula a interatividade na sala de aula, de forma que possa ser promovido o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes. Esses materiais pedagógicos estão disponíveis no CPAHT, assim como serão disponibilizados através de QR-Codes nas redes sociais e poderão ser utilizados como subsídio para professores interessados de forma gratuita.

Fig. 08 – Jogo de Tabuleiro simulando a visita ao Museu CPAHT.



Elaborado por Vanessa Vitoria, 2023.

Fig. 09 – Jogo da memória com artefatos e tematicass que compoem o acervo do Museu CPAHT.



Elaborado por Vanessa Vitoria, 2023.

Fig.10:Jogo de tabuleiro representanto a escavação de um sitio arqueológico.



Elaborado por Vanessa Vitoria, 2023.

Fig. 11: Jogo da batalha arqueológica.



Elaborado por Aylla Hallad, 2023.



## CONCLUSÕES

Considera-se que as ações realizadas no âmbito do projeto atenderam aos objetivos propostos. Além de promover o intercâmbio entre escola, universidade e museu, observou-se um impacto positivo e significativo ao longo do seu desenvolvimento, na medida em que as atividades e dinâmicas contribuíram para despertar o interesse dos alunos pela arqueologia e pela História e cultura dos povos originários, promovendo a valorização do patrimônio histórico local, e o estímulo ao pensamento crítico dos estudantes em relação ao passado.

## APOIO FINANCEIRO

Este projeto foi realizado através do programa institucional de bolsas de extensão PIBEXT/UEMASUL e contou com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Imperatriz, IFMA. Essa parceria se deu através do envio de matéria prima e dados de algumas modelagens cerâmicas provenientes de sítios arqueológicos do município de Imperatriz – Ma, que compõem o acervo do Museu CPAHT, para ser feito as impressões em 3D para compor os kits didáticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Memória, Identidade e Cultura Material: a visão Arqueológica. **Revista Vivência**, n. 28, p. 265-276, 2005.

BATISTA DE OLIVEIRA, Almir Félix. O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural. *Interações*, v. 23, n. 1, 2022.

BEZERRA DE ALMEIDA, Marcia. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública no Brasil. **Habitus**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 275-295, 2003.

BRADFORD, R. B. Arqueologia para quem? Monografia (TCC) Faculdade de Arqueologia, Universidade de Estácio de Sá, Rio de Janeiro 1998.

DA SILVA, Bruno Sanches Ranzani. Introdução–Diversidade e dissonância em arqueologia pública. **Revista Arqueologia Pública**, v. 9, n. 1 [11], p. 121-141, 2015.

DE ALMEIDA, Danielle Portela; TERÁN, Augusto Fachín. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SEU USO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.

CUNHA, Maria Manuela Ligeti Carneiro da. **Introdução a uma história indígena**. História dos índios no Brasil, 1992.

DE MELLO VASCONCELLOS, Camilo. O imaginário sobre o indígena: uma experiência de aprendizagem significativa no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 7, p. 224-244, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo A. A Arqueologia Pública na América Latina e seu contexto mundial. **Fronteiras**, v. 6, n. 11, p. 87-96, 2002.

MERRIMAN, N. Introdução-Diversidade e Dissonância em Arqueologia Pública. **Revista Arqueologia Pública**, p. 121-141, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o Passado Construindo o Futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINTO, Maria Helena. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CULTURA ESCOLAR E PATRIMÔNIO-CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A APRENDIZAGEM. In: **Anais do Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica**. 2015. p. 159-181.

THIOLENT, M. J. M. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. In: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie (Orgs). *Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão*. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.